



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DE LINGUAGENS E PRÁTICAS CONTRA-COLONIAIS

Eliaquim Da Silva Gonçalves¹
Antonia Suelle De Souza Alves Pereira²

RESUMO

Esta pesquisa se propõe investigar a formação de professores de língua portuguesa através de uma perspectiva que considere linguagens e práticas contra-coloniais, levando em consideração a análise das ementas das disciplinas de estágio supervisionado e as narrativas das/os estudantes do curso de Letras Língua Portuguesa da UNILAB sobre os seus contatos/experiências com a sala de aula. Para nos guiar na pesquisa, tomamos como referencial do campo da Linguística Aplicada a prática interdisciplinar de (MOITA LOPES, 2006; 2009; CAVALCANTI, 2013; MILLER, 2013). Nos estudos decoloniais, consideramos as perspectivas de (MIGNOLO, 2003; 2005; QUIJANO, 2010; WOODSON, 2021; hooks, 2017). Para a realização das análises, percorremos os campos da Antropologia Linguística e da Psicologia Social de (DURANTI, 2000; KILOMBA, 2019). Como metodologia, utilizamos a pesquisa documental, na análise das ementas; consideramos ainda a entrevista como método investigativo, considerando as narrativas do/das estudantes do curso de Letras Língua Portuguesa da UNILAB e a Pesquisa-ação para o desenvolvimento de todo processo de observação, formação e proposição que esta pesquisa pode desenvolver. Através das ações propostas nesta pesquisa, podemos repensar uma formação de professoras e professores que vá além dos estudos já formalizados e passe a considerar a transdisciplinaridade na construção dos currículos, o que tem sido um campo fértil para a Linguística Aplicada.

Palavras-chave: práticas decoloniais; formação de professores; linguística aplicada.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL, Discente, eliaquimgoncalves@aluno.unilab.edu.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL, Docente, suele@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Colonialidade “pode ser compreendida como uma lógica global de desumanização que é capaz de existir até mesmo na ausência de colônias formais”(MALDONADO-TORRES, 2019, p. 36). Alinhando-se a esses estudos decoloniais, a Linguística Aplicada vem considerando em seus estudos, tanto a crítica social, como a relação de transdisciplinaridade com outros campos de conhecimento para além dos estudos linguísticos, mantendo “no centro de seus interesses e atividades questões relativas a desigualdades sociais, políticas, étnicas, culturais das muitas comunidades de aprendizes de língua” (KLEIMAN, VIANNA, GRANDE, 2019, p.725).

Para estabelecer essas relações, Moita Lopes (2006) afirma: “se quisermos saber sobre a linguagem e vida social nos dias de hoje, precisamos sair do campo da linguagem propriamente dito: ler sociologia, geografia, história, antropologia, psicologia cultural e social, etc.” (p.96). Com isso, compreendemos a LA indisciplinada, que coloca em tensionamento diferentes campos de pesquisa, ao passo que, também produz suas propostas, podendo ser compreendida como um paradigma contemporâneo que compõe parte das agendas de pesquisadores do campo (MOITA LOPES 2006; 2009; CAVALVANTI, 2013; MOITA LOPES & FABRICIO, 2019; KLEIMAN, VIANNA, GRANDE, 2019; entre outros). Desse modo, nos embasaremos em uma linguística aplicada indisciplinar conforme Moita Lopes (2006) que atravessa diferentes campos das ciências humanas ao propor uma relação entre o giro decolonial e os estudos dos letramentos na formação docente. O autor propõe uma linguística aplicada indisciplinar, reconhecendo que esta área não se constitui como disciplina, mas como uma área transdisciplinar, que objetiva pensar de forma diferente, para além de padrões sociais estabelecidos, no intuito de ressignificar os espaços formativos. É importante destacar também que optamos por utilizar o termo “contra-colonial”, de Bispo (2015), em detrimento dos conceitos de decolonialidade ou decolonialismo.

Consideramos ainda a importância de Nego Bispo como quilombola e ativista brasileiro, que vem realizando importantes discussões através de seu posicionamento e práticas contra-coloniais. Além disso, acreditamos que o prefixo “contra” estabeleça um tensionamento mais efetivo nas discussões trazidas neste projeto. A presença de estudantes mulheres, indígenas, quilombolas, povos tradicionais, ciganos, LGBTQIA+, do campo, periféricos, internacionais de diferentes países do continente africano presentes no Curso de Letras Língua Portuguesa da UNILAB trazem a possibilidade de diferentes diálogos com a academia, no sentido de pensar saberes e práticas que abarquem essa diversidade a partir dessas realidades, de modo a criar uma relação com outras produções do conhecimento que escapem de um modelo hegemônico, como por exemplo, os estudos decoloniais, um pensamento indígena, estudos de África, Sul Global, entre outros, que criam conexões com a Linguística Aplicada, para uma possível formação de professoras e professores numa perspectiva contra-colonial.

Em nossa pesquisa, pretendemos analisar o PPC do curso de licenciatura em Letras Língua portuguesa e as ementas das disciplinas de estágio supervisionado, buscando compreender se estes documentos atendem às demandas de uma formação de professores que contemple estudos e práticas contra-coloniais. Concomitante a isso, propomo-nos a gerar reflexões em torno dos seguintes questionamentos: O PPC do curso de licenciatura em Letras Língua portuguesa e as ementas das disciplinas de estágio supervisionado estão comprometidos com uma formação de professores que contempla estudos e práticas contra-coloniais? Como relacionar os estudos e práticas contra-coloniais aos processos de formação docente realizados nas disciplinas de estágio, considerando saberes marcados como periféricos, tais como das mulheres, populações negras, indígenas, povos tradicionais, LGBTQIA+, dos movimentos sociais, dentre outros? Com essa pesquisa pretendemos analisar o PPC do curso de licenciatura em Letras Língua portuguesa e as ementas das disciplinas de estágio supervisionado e, como resultado, podemos perceber a necessidade de uma formação



de professores que contemple estudos e práticas contra-coloniais e que se alinhem ao projeto da UNILAB.

METODOLOGIA

O estudo é de cunho qualitativo e descritivo, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, o que não pode ser traduzido em números. Em nossa pesquisa, optamos pela Pesquisa-Ação porque esta metodologia nos permitirá refletir sobre a nossa prática enquanto professora e estudante da disciplina de estágio, com o intuito de observar, refletir e ressignificar a formação dos estudantes-estagiários. Considero então, nas palavras de André (2008, p.31) que se refere à Pesquisa-Ação como um método que possui traços essenciais que são: “análise, coleta de dados e conceituação dos problemas; planejamento da ação, execução e nova coleta de dados para avaliá-la; repetição desse ciclo de atividades.” Stephen Kemmis (1983) define a Pesquisa-Ação “como uma forma de pesquisa efetuada pelos técnicos a partir de sua própria prática”, André (2008, p.32) completa “devem ser sistematicamente submetidas à observação, reflexão e mudança”.

Realizamos ainda uma pesquisa documental de cunho exploratório, pois sentimos a necessidade de verificar os documentos que orientam as disciplinas de estágio, que são o PPC do curso e as ementas das disciplinas de estágio, buscando compreender se estes documentos atendem às demandas de uma formação de professores que contemple estudos e práticas contra-coloniais. Assim, ao analisar os documentos que orientam os estágios supervisionados no curso de licenciatura em Letras Língua portuguesa, especificamente, o PPC do curso e as ementas das disciplinas de estágio supervisionado, tencionamos uma relação com outras produções do conhecimento que escapem de um modelo hegemônico, como por exemplo, os estudos decoloniais, um pensamento indígena, estudos de África, realidades de um Sul Global, entre outros, e que promovem diálogos possíveis com a Linguística Aplicada, para uma formação de professoras e professores que contemple estudos e práticas contra-coloniais.

Para a realização desta pesquisa e a fim de alcançarmos os nossos objetivos, organizamos de forma processual as seguintes atividades:

ATIVIDADE 1: Estudo e debate em grupo sobre as epistemologias descoloniais e contra-coloniais na formação de professoras/es de Língua Portuguesa.

ATIVIDADE 2: Análise das ementas das disciplinas de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da UNILAB.

ATIVIDADE 3: Relato sobre as atividades desenvolvidas na IV Semana Internacional de Letras da UNILAB - IV SILU com ênfase no debate levantado em sobre a formação de professores no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da UNILAB.

ATIVIDADE 3: Relato sobre as atividades desenvolvidas na IV Semana Internacional de Letras da UNILAB - IV SILU com ênfase no debate levantado em sobre a formação de professores no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da UNILAB.

ATIVIDADE 4: objetivando levar o debate da pesquisa para os espaços além da universidade, apresentamos os resultados da mesma na VI Bienal do Livro no Ceará, contribuindo para a divulgação dos resultados alcançados e fortalecendo as discussões sobre as práticas contra-coloniais na formação de professores.

ATIVIDADE 5: participação no COPENE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontro, em primeiro momento uma vereda nos estudos da Linguagem em Grada Kilomba e na Antropologia

Linguística de Alessandro Duranti para os constructos da abordagem metodológica para esta pesquisa por dois motivos principais: As metodologias aproximam a interlocução de sujeitos à teoria e consideram aspectos da Linguagem como fenômeno e campo investigativo, por segundo a proposta Interdisciplinaridade tão cara aos estudos em Linguística Aplicada. Uma primeira questão: Quem pode falar sobre as ementas das disciplinas de estágio supervisionado? Sabemos que a construção das ementas são feitas pelas/os professoras/es do colegiado do curso, levando em consideração as competências que a docência em Língua Portuguesa exige, entretanto é para os discentes do curso que a seleção dos/das autoras/es é voltada, pois serão estes que aplicam o arcabouço teórico em sala de aula ao incorporar as metodologias à práxis docente. Para as análises das ementas, selecionamos as ementas dos estágios de regência do curso de Letras Língua Portuguesa que são três disciplinas, sendo duas de 120 horas e uma de 60 horas. Inicialmente, a procura seria orientada sob o viés decolonial, buscando nas ementas, práticas que atendessem ao perfil da Unilab, enquanto universidade internacional ou o que versa a lei 10.639/03. No entanto, pôde ser percebido que outros pontos mereceram destaque. Com isso, foram criados os seguintes critérios para análise: nacionalidade, gênero e raça. Feito isso, o próximo passo foi organizar os dados em uma tabela, no intuito de visualizar melhor a distribuição das informações.

A partir da análise das ementas atuais do núcleo de estágio, evidenciamos a necessidade da implementação de autoras e autores decoloniais e contra-coloniais nas ementas de estágio supervisionado.

CONCLUSÕES

Através das ações propostas nesta pesquisa, será possível repensar uma formação de professoras e professores que vá além dos estudos já formalizados e passe a considerar a transdisciplinaridade na construção dos currículos, o que tem sido um campo fértil para a Linguística Aplicada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a (PIBIC/CNPQ/UNILAB) pelo financiamento desta importante pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, N. Introdução: decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. In: ____ (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- CADILHE, A.J. Fabricando paraquedas coloridos: linguística aplicada, decolonialidade e formação de professores. Raído, Dourados, MS, v. 14, n. 36, p. 56-79, set/dez 2020.
- CADILHE, A.J.; LEROY, H.R. Formação de Professores de Língua e Decolonialidade: o Estágio Supervisionado como espaço de (Re) Existências. Calidoscópico (Unisinos), v. 18, n. 2, p. 250-271, 2020. CARVALHO, J.J.de. Encontro de Saberes de descolonização: para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, N.(org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- CAVALCANTI, M. Educação linguística na formação de professores de línguas. In: MOITA LOPES, L.P.(org.). Linguística Aplicada na modernidade recente. São Paulo: Parábola, 2013.
- COLLINS, P.H. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, J. MALDONADO-TORRES, N.;



- GROSFUGUEL, N. (org.) Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. GROSFUGUEL, R. Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada. In: BERNARDINO-COSTA, J. MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, N. (org.) Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- HOOKS, B. Ensinando a Transgredir: educação como prática de liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- KLEIMAN, A.; VIANNA, C.; GRANDE, P.B. de. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. Revista Calidoscópio, v. 17, n. 4, pp. 724-742, 2019.
- MALDONADO-TORRES, N. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, N. (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- MOITA LOPES, L.P. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.
- MOITA LOPES, L.P.; FABRICIO, B. Por uma proximidade crítica nos estudos em Linguística Aplicada. Calidoscópio 17(4), pp. 724-742, dezembro, 2019. PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; BORELLI, J. D. V. P.. Challenges of a decolonial undertaking in teacher education. Calidoscópio, v. 17, n. 2, pp. 343-360. 2019.
- PESSOA, R. Formação de professores/as em tempos críticos: reflexões sobre colonialidades e busca por um pensar decolonial. In: SILVA, W.; SILVA, V.; CAMPOS, D.(org.). Desafios da formação de professores na Linguística Aplicada. Campinas: Pontes, 2019.
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B. de S. & SANTOS, B.S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, B. de S. & MENESES, M.P. (org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.